

AUTOLESAO MASCULINA NO BRASIL: O IMPACTO
DA PANDEMIA NA TAXA DE MORTALIDADE

Male self-injury in Brazil: The Impact of the Pandemic on the Mortality Rate

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2023

João Victor Oliveira de Souza¹, Fernanda Carvalho Camargos Vieira², Leonardo Marques Maciel Bonifácio³,
Ana Carolina Toledo Souza⁴, Yasmim Lisboa de Oliveira⁵, André Sousa Rocha⁶

RESUMO

Introdução: Autolesão é o dano deliberado e auto infligido, podendo ou não ter ideação suicida. Fatores associados que podem aumentar a probabilidade dessa ação incluem gênero, etnia, orientação sexual, e fatores transitórios. Ademais, com a pandemia do COVID-19, somasse mais um fator propício, promovendo um ambiente suscetível a transtornos mentais, independente do gênero. **Objetivo:** Analisar se houve um aumento nas tentativas de autolesão intencional entre homens durante a pandemia, em comparação com o período anterior à mesma. **Métodos:** Estudo ecológico com dados de óbito e de taxas de internação e mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente entre homens, nos anos de 2018 a 2021 obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Os dados foram dispostos em dois grupos: pré-pandêmico (2018-2019) e pandêmico (2020-2021), e analisados por estatística descritiva no programa Microsoft Excel[®]. **Resultados:** A análise evidenciou redução de 5,85% entre os casos de internações do período pré-pandêmico (6165 casos) para o período pandêmico (5.804 casos). Entretanto, houve ampliação no número de óbitos entre o período pré-pandêmico (258 óbitos) e o pandêmico (318 óbitos). **Conclusões:** Os resultados mostraram redução dos casos de internações, porém aumento dos óbitos e da taxa de mortalidade por autolesões propositais entre os homens nos períodos analisados.

Palavras-chave: Autoagressão intencional; Saúde do Homem; Saúde Mental; Hospitalização; COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Self-injury is a deliberate and self-inflicted harm, in which the suicidal ideation may be present or not. Factors that may be associated with an increase in the likelihood of this action include gender, ethnicity, sexual orientation, and transient factors. Moreover, with the COVID-19 pandemic, there was another propitious factor, promoting an environment susceptible to mental disorders, regardless of gender. **Objective:** To analyze whether there was an increase in intentional self-harm attempts among men during the pandemic, compared to the period before it. **Methods:** Ecological study with data on death and hospitalization and mortality rates due to voluntarily self-inflicted injuries among men, in the years 2018 to 2021 obtained from the Hospital Information System (SIH/SUS). The data were arranged in two groups: pre-pandemic (2018-2019) and pandemic (2020-2021), and analyzed by descriptive statistics in the Microsoft Excel program[®]. **Results:** The analysis showed a reduction of 5.85% among the cases of hospitalizations from the pre-pandemic period (6165 cases) to the pandemic period (5,804 cases). However, there was an increase in the number of deaths between the pre-pandemic period (258 deaths) and the pandemic period (318 deaths). **Conclusions:** The results showed a reduction in hospitalization cases, but an increase in deaths and the mortality rate due to purposeful self-harm among men in the periods analyzed.

Keywords: Self-injury behavior; Men's Health; Mental Health; Hospitalization; COVID-19.

1 Universidade do Estado do Pará, Pará/Brasil

2 Universidade Nove de Julho, São Paulo/Brasil

3 Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco/Brasil

4 Centro Universitário IMEPAC, Minas Gerais/Brasil

5 Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Paraná

6 Centro Universitário Ina, Ceará/Brasil

Autor de correspondência

João Victor Oliveira de Souza - joao.vodsouza@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO

Autolesão é o dano deliberado e auto infligido, podendo ou não ter ideação suicida. Fatores que podem ser associados e que aumentam a probabilidade dessa ação incluem gênero, etnia e orientação sexual. Outros fatores importantes são os fatores transitórios, que abrangem humor deprimido, emotividade negativa, déficits nas habilidades emocionais e autodepreciação, sendo esses considerados os maiores responsáveis pela presença masculina nesse evento¹.

Especificamente no sexo masculino, para manter-se em estado de poder e privilégio, um conjunto de normas e comportamentos devem ser seguidos, como dominância, violência, anti-feminilidade, controle emocional e autoconfiança. A permanência e repetição desse lifestyle corrobora para formas emocionais negativas, como depressão, agressão e hostilidade, e pior estado psicológico geral, o que aumenta a probabilidade de autolesão².

Ademais, com a pandemia da COVID-19, soma-se mais um fator propício, trazendo consigo um ambiente que potencializa o risco para transtornos mentais, independente do gênero, pois houve o aumento drástico do isolamento social, crise econômica, desemprego, dificuldade do acesso ou inacessibilidade a tratamento médico adequado e o medo de adoecer constante³.

Sendo assim, pela importância do assunto e pelo contexto atual pandêmico, é necessário um maior estudo sobre a autolesão no público

masculino. Em favor disso, esse trabalho se faz presente, sendo um estudo comparativo das taxas de internação e mortalidade por autolesão proposital entre homens no período pré-pandêmico e pandêmico no Brasil (2018-2021), tendo por único objetivo analisar se houve um aumento nas tentativas de autolesão intencional entre homens durante a pandemia, em comparação com o período anterior à mesma.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, por meio do levantamento das taxas de internação, de óbito e a taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente entre homens no período pré-pandêmico e pandêmico no Brasil. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na subseção Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), considerando a opção de “Causas Externas, por local de internação - a partir de 2008” e delimitado temporalmente pelos períodos de 2018 e 2019 e 2020 e 2021, visando comparar os números de casos de autolesão proposital entre homens antes e após a pandemia da COVID-19.

Para fins de limitação na coleta de dados, foram implementados os filtros “Urgência” no caráter de atendimento, as faixas etárias de “20 a 29 anos”, “30 a 39 anos”, “40 a 49 anos” e “50 a 59 anos” e o sexo “Masculino”. Não houve restrição quanto à cor/raça, o regime de

atendimento ou a região para a coleta. Quanto aos critérios de exclusão da pesquisa, citam-se os dados anteriores a janeiro de 2018 e posteriores a dezembro de 2021, bem como as notificações de categorias que não a de lesões autoprovocadas voluntariamente.

Dessa forma, o presente trabalho utilizou dados do Ministério da Saúde disponíveis para acesso público. Portanto, a pesquisa não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos conforme a Resolução número 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016, artigo 1 inciso III. Os

dados foram dispostos em planilha do programa Microsoft Excel® e tratados utilizando-se a estatística descritiva (distribuição de frequência absoluta e relativa).

RESULTADOS

A coleta de dados evidenciou uma discreta redução de 5,85% entre os casos de internações motivados por autolesão proposital entre homens do período pré-pandêmico (6.165 casos) para o período pós-pandêmico (5.804 casos), estando esses dados dispostos na tabela 1.

Tabela 1 - Números de internação por lesões autoprovocadas voluntariamente entre homens de 2018 a 2019 (período pra-pandêmico) e 2020-2021 (período pós-pandêmico)

	Período pré-pandêmico	Período pandêmico
Internações	6.165	5.804

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Embora fosse esperado um acréscimo no número de internações durante o período pandêmico, a análise dos dados demonstrou que houve uma ampliação no número de óbitos

entre o período pré-pandêmico (258 óbitos) e o pandêmico (318 óbitos) como disposto na tabela 2, acompanhada por uma significativa elevação na taxa de mortalidade (tabela 3).

Tabela 2 - Números de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente entre homens de 2018 a 2019 (período pré-pandêmico) e 2020-2021 (período pós-pandêmico)

	Período pré-pandêmico	Período pandêmico
Óbitos	258	318

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 3 - Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente entre homens de 2018 a 2019 (período pré-pandêmico) e 2020-2021 (período pós-pandêmico)

	Período pré-pandêmico	Período pandêmico
Taxa de mortalidade	4,19	5,47

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

DISCUSSÃO

A redução de internação por autolesão proposital entre homens constatada entre os período pré e pós-pandêmico contrasta com o cenário de morbidade psicológicas agravado com o início da pandemia da COVID-19, na qual dados coletados entre 24 de abril e 24 de maio de 2020, ou seja, período ainda com a obrigatoriedade do isolamento e distanciamento social em vigência, evidenciaram que 40,4% dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos algumas vezes ou sempre e mais da metade da população (52,6%) referiu ansiedade ou nervosismo sempre ou quase sempre. Não obstante, distúrbios do sono passaram a fazer parte da rotina de 43,5% dos brasileiros adultos e foram agravados em 48% naqueles que já possuíam⁴.

O sistema de saúde brasileiro, seja ele público ou privado, desde sua criação apresenta déficits, da atenção primária até os últimos níveis de assistência hospitalar, tendo o paciente como maior prejudicado⁵. Como esperado, tal panorama não tornar-se-ia melhor com a crescente necessidade de internações devido à infecção pelo vírus da COVID-19. Por outro

lado, um estudo conduzido por Borges e Silva et al⁶ sobre a capacidade do sistema de saúde entre os municípios do Rio de Janeiro demonstra que em 2016 apenas dois municípios dentre os 92 do estado seriam capazes de atender plenamente a demanda de sua cidade. Já em 2020, ínfimas mudanças foram observadas. A despeito de tal, 26 cidades tinham capacidade inicial de atendimento, isto é, durante os três meses iniciais após o primeiro caso, em detrimento das 21 em 2016. Entretanto, 33 cidades foram classificadas como possuindo infraestrutura deplorável. Logo, a redução de notificações de internações devido lesões autoprovocadas voluntariamente por homens possivelmente não se deva ao menor número de casos, e sim ao foco quase absoluto ao controle e combate da pandemia, feito por um sistema que antes já demonstrava sinais de capacidade insuficiente para atender toda sua demanda, o que leva à subnotificação.

Diferente das internações, os óbitos apresentaram alta durante os anos de 2018 a 2021, assim como a taxa de mortalidade, fato já esperado diante do quadro que se formará com o início das medidas de proteção. Ainda que a presença de morbidades psicológicas ser

mais relatado por mulheres⁴, foi observado o crescimento da taxa de mortalidade desde o ano de 2014 no estado do Paraná pelo estudo de Silva et al⁷ quando investigou o estado durante o período de 2009 a 2018, com ênfase para o sexo masculino, o qual correspondeu a 79,69% do total de óbitos durante todo o período. Dados esses também corroborados pela série histórica de casos de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente em Vilhena/RO no período de 2014 a 2019, em que 94% das vítimas eram homens no ano de 2019⁸.

CONCLUSÃO

Em um mundo marcado por desafios sociais, emocionais e de saúde pública, os números revelados por este estudo nos alertam para a urgência de uma reflexão profunda sobre a saúde mental dos homens em nossa sociedade. Enquanto as interações por autolesão entre homens podem ter diminuído ligeiramente, os óbitos e a taxa de mortalidade mostram uma triste e preocupante tendência ascendente.

Essa aparente contradição nos dados reflete a necessidade de reconhecer que a saúde mental masculina enfrenta obstáculos únicos, muitas vezes mascarados por normas sociais prejudiciais. Em um mundo onde a busca incessante por poder e masculinidade tóxica frequentemente oculta o sofrimento interno, é imperativo que a sociedade e os sistemas de saúde revelem e abordem esses problemas de frente.

A pandemia da COVID-19 atuou como um catalisador, ampliando os desafios que os homens enfrentam em relação à sua saúde mental. A falta de recursos e o foco excessivo na resposta à pandemia podem ter levado a uma subnotificação preocupante de casos de autolesão entre homens.

Este estudo nos lembra que a saúde mental masculina não é apenas uma questão de números, mas sim de vidas humanas. É hora de repensar as normas prejudiciais que perpetuam o sofrimento silencioso e buscar soluções mais eficazes para apoiar a saúde mental dos homens. Afinal, a verdadeira masculinidade deve ser definida pela busca da saúde mental e bem-estar, não pela perpetuação do sofrimento invisível.

REFERÊNCIAS

1. Green JD, Kearns JC, Ledoux AM, Addis ME, Marx BP. The Association Between Masculinity and Nonsuicidal Self-Injury. *American Journal of Men's Health*. 2018 Jan; 12(1): 30-40. Available from: doi: 10.1177/1557988315624508.
2. Connel RW, Messerschmidt, JW. Hegemonic masculinity: Rethinking the concept. *Gender & Society*. 29 Jun 2016; 19(6): 829-859. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0891243205278639>.
3. Gomes Filho CH, Zuza R dos S, Moura Junior OV de, Aguiar LS de, Miziara CSMG, Miziara ID. Estudo sobre a correlação entre taxas de suicídio e a pandemia de COVID-19. *Saúde Ética & Justiça*. 20 Jul 2022; 27(1): 09-17. Available from: <https://doi.org/10.1177/0891243205278639>.
4. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(4): e2020427. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.
5. IPAMED (org.). Saiba quais são os maiores problemas de saúde pública no Brasil. 2022 [Acesso em: 15 dez. 2022]. Available from: <https://www.ipemed.com.br/blog/majores-problemas-de-saude-publica-no-brasil>.
6. Silva GAB e, Saraiva EV, Ferreira GJSN, Peixoto Junior R de M, Ferreira LF. Healthcare system capacity of the municipalities in

the State of Rio de Janeiro: infrastructure to confront COVID-19. *Revista Brasileira de Administração Pública*. 2020 Jul; 54(4): 578–94. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200128x>.

7. Silva AI da, Sena MB, Mossini GG, Lini RS, Sanches R de CN, Mossini SAG.

Historical analysis of deaths from intentionally self-inflicted injuries in Paraná State according to data from DATASUS. *Research, Society and Development*. 2021 Sep 11; 10(11): e561101120001. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20001>.

8. Santana EM, Passos GL da S, Stevanato JM, Lorensini FV, Balestrin S, Mesquita JB da S. Perfil dos óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente no município de Vilhena - RO. *Brazilian Journal of Development*. 2022 Jul 19; 8(7): 51910-22. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-21>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.